

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Cecidomyiidae* galhadores (DIPTERA, INSECTA) ASSOCIADOS A TRÊS ESPÉCIES DE *PROTIUM* (BURSERACEAE)

V. C. Maia

Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

e-mail: maiaavid@acd.ufrj.br

RESUMO

Seis espécies galhadoras associadas a *Protium* são conhecidas no Brasil - *Lopesia maricaensis*, *Dactylodiplosis heptaphyllii*, *Dasineura braziliensis*, *Lopesia similis*, *Dactylodiplosis icaribae* e *Lopesia simplex*, mas dados sobre a distribuição geográfica das mesmas são ainda muito escassos. Visando ampliar o conhecimento da área distribucional destas espécies, dados da literatura foram compilados e exsicatas das plantas hospedeiras depositadas nos herbários do Museu Nacional e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram examinadas à procura das galhas destas espécies. Como resultado, diversos novos registros de localidades foram acrescentados para as seis espécies, ampliando significativamente a área de ocorrência das mesmas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, diversas galhas de cecidomídeos (Diptera, Insecta) são conhecidas em várias espécies de *Protium* Burm. f. (Burseraceae), mas apenas os indutores de seis delas foram identificados: *Lopesia maricaensis* Rodrigues & Maia, 2010 - indutor de galhas na forma de enrolamentos da margem foliar em *Protium brasiliense* (Spreng.) Engl. (Fig. 15 de Maia 2001), *Dactylodiplosis heptaphyllii* Maia, 2004, *Dasineura braziliensis* (Tavares, 1922) e *Lopesia similis* Maia, 2004 - indutores de galhas foliares ovóides (Fig. 16 de Maia 2001), globóides (Fig. 296 de Gagné 1994) e enrolamentos marginais (Figs. 32-34 de Narahara *et al.* 2004) em *Protium heptaphyllum* (Aublet.) March, e *Dactylodiplosis icaribae* Maia, 2002 e *Lopesia simplex* Maia, 2002, indutores de galhas foliares cilíndricas (Figs. 12 e 13 de Maia *et al.* 2002) e enrolamentos marginais (Figs. 25 e 26 de Maia *et al.* 2002) em *Protium icariba* (DC.).

Dados sobre a distribuição geográfica destas espécies são ainda muito escassos, e incluem poucas localidades.

Como cada espécie cecidógena induz uma galha morfológicamente única na sua planta hospedeira, a presença da galha indica a presença do inseto indutor. Com base nesta especificidade, o presente estudo foi desenvolvido.

OBJETIVO:

Acrescentar dados inéditos sobre a distribuição geográfica de seis espécies de *Cecidomyiidae* indutoras de galhas em *Protium*, ajudando a estabelecer os limites distribucionais de cada uma.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feita uma pesquisa bibliográfica dos artigos sobre insetos galhadores da Região Neotropical publicados entre o final do século XIX e início do século XX, quando a cecidologia teve início em nesta região. Após este intervalo de tempo, seguiu-se um período de carência de estudos, e somente a partir de 1950 com algumas publicações de Möhn, e mais posteriormente a partir de 1980, com publicações mais regulares de diversos autores, a cecidologia neotropical tomou outro impulso. Em função destes dois momentos, os artigos de Möhn foram consultados e os artigos de descrição de espécies e inventários de galhas publicados entre 1980 até o presente momento foram levantados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na base SciELO, em busca das galhas-alvo e de suas respectivas espécies indutoras. Teses e dissertações não foram incluídas.

Além da literatura, exsicatas destas três espécies de plantas foram vistoriadas nos herbários do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Jardim Botânico à procura de galhas, no período de junho de 2018 a janeiro de 2019. Quando encontradas, tanto as exsicatas como as galhas e as etiquetas de coleta eram fotografadas. Das etiquetas, foram obtidas as informações sobre as localidades de coleta.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram analisados 77 artigos publicados entre 1980 e 2019, a bibliografia de Tavares (31 artigos) e de Rübssaamen (quatro artigos) do final do século XIX e início do século XX referentes à região Neotropical e as publicações de Möhn (nove artigos).

Os seguintes registros foram verificados na literatura: galhas de *Lopesia maricaensis* apenas no estado do Rio de Janeiro (Maricá e Mangaratiba); galhas de *Dactylodiplosis heptaphyllii* em três estados: Rio de Janeiro (Maricá e São Francisco de Itabapoana), Minas Gerais (Serra de São José e São Tomé das Letras) e Goiás (Serra dos Pirineus); galhas de *Dasineura braziliensis* apenas na Bahia (Tavares, 1922); galhas de *Lopesia similis* em cinco estados: Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro (Mangaratiba, Maricá, Araruama, São João da Barra e Arraial do Cabo), Espírito Santo (Guarapari) e Minas Gerais (Serra de São José, Itamonte e São Tomé das Letras); e galhas de *Dactylodiplosis icicaribae* e *Lopesia simplex* apenas no Rio de Janeiro (Mangaratiba e Carapebus).

As consultas aos herbários revelaram novas áreas de ocorrência destas espécies galhadoras. *Lopesia maricaensis*, assinalada anteriormente apenas no estado do Rio de Janeiro, nos municípios de Maricá e Mangaratiba, é registrada pela primeira vez para o Peru (Iquitos), Minas Gerais (Serra de São José, Santana do Riacho, Serra do Cipó, Lagoa Santa e Jaboticatubas) e seis municípios do estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Niterói, Casimiro de Abreu, Cabo Frio, Macaé e Carapebus (RJ). *Dactylodiplosis heptaphyllii* com registros anteriores nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, é assinalada pela primeira vez na Bahia (Una e Santa Cruz de Cabrália), Espírito Santo (Reserva Biológica de Comboios) e no município de Carapebus (Rio de Janeiro). *Dasineura braziliensis* conhecida apenas da localidade-tipo, é registrada pela primeira vez em Goiás (Colinas do Sul). *Lopesia similis* tem sua área de distribuição ampliada para quatro estados: Pará (Óbidos, Serra do Cachimbo, Ponta de Pedras), Paraíba (João Pessoa), Sergipe (Itaporanga) e Bahia (Conde), e para quatro municípios: Carapebus, Quissamã e Cabo Frio (Rio de Janeiro) e Perdizes (Minas Gerais). *Dactylodiplosis icicaribae* é assinalada pela primeira vez em Cabo Frio (Rio de Janeiro) e *Lopesia simplex* nos estados de Minas Gerais (Belo Horizonte, Serra do Itacolomi), Bahia (Porto Seguro), Espírito Santo (Vila Velha) e em seis municípios do estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Búzios, Macaé e Quissamã).

O grande número de novos registros ilustra a escassez de dados distribucionais das espécies estudadas e reforça a necessidade da realização de levantamentos faunísticos em áreas pouco ou ainda não investigadas, de forma a cobrir as lacunas de informações existentes e fornecer subsídios para uma abordagem biogeográfica.

Os dados novos apresentados também contribuem para revelar espécies de distribuição mais restrita e, portanto, mais vulneráveis em relação à perda de habitats, auxiliando desta forma na preservação das mesmas.

A consulta aos herbários mostrou-se bastante proveitosa, agregando maior valor científico às exsicatas e reforçando a importância das coleções biológicas como fonte de informações.

CONCLUSÃO

Lopesia maricaensis, *Dactylodiplosis heptaphyllii*, *Dasineura braziliensis*, *Lopesia similis*, *Dactylodiplosis icicaribae* e *Lopesia simplex* tiveram seus limites distribucionais ampliados, em função dos novos registros de localidades verificados a partir da vistoria de exsicatas com galhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAGNÉ, R.J. 1994. The Gall Midges of the Neotropical Region. Ithaca, Cornell University Press. 352p.

MAIA, V.C. 2001. The gall midges (Diptera, Cecidomyiidae) from three restingas of Rio de Janeiro State, Brazil. Revista Brasileira de Zoologia 18: 583-629.

MAIA, V.C.; MONTEIRO, R. M.; NARAHARA, K. 2002. Two new species of gall midges (Diptera, Cecidomyiidae) associated with *Protium icicariba* (Burseraceae) in Brazil. Studia Dipterologica 9 (1): 171-178.

NARAHARA, K.; MAIA, V.C.; MONTEIRO, R.F. 2004. Two new species of gall midges (Diptera, Cecidomyiidae) associated with *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand (Burseraceae) in Brazil. Revista Brasileira de Entomologia 48 (4): 485-490.

RODRIGUES, A.R.; MAIA, V.C., 2010. Duas novas espécies de *Lopesia* Rübssaamen (Diptera, Cecidomyiidae) do Brasil, com chave para as espécies. Biota Neotropica 10 (1): 85-99.



AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro e os curadores dos herbários do Museu Nacional e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro pela receptividade.